

Ano Novo Chinês 2018: O Ano do Cão

O zodíaco chinês é baseado em um ciclo de doze anos, no qual cada ano é associado a um animal em particular. É dito que aqueles que nascem em determinado ano trazem consigo as características desse animal. Neste ano, o Ano Novo Chinês cai no dia 16 de fevereiro e marca o início do Ano do Cão.

As maiores qualidades do cão são amor incondicional e fidelidade. As pessoas nascidas no Ano do Cão são vistas como íntegras e honestas, com um forte senso de responsabilidade.

O companheiro fiel de Yudhishthira

Baseado em uma história do *Mahabharata*

No alto das montanhas do Himalaia, um homem e um cão seguiam ao longo de um caminho íngreme. O homem, que era velho, caminhava sem parar, mas devagar. O cão era mais ágil. Esgueirava-se por lugares muito estreitos para o homem ou pulava sobre pedras muito altas. Então, paciente e alerta, esperava o homem.

O que estavam fazendo aqueles dois naquele lugar alto, desolado e belo? Deixem-me contar-lhes uma história *maravilhosa*.

O nome do homem era Yudhishthira. Alguns meses antes, ele governava um grande reino, que ele e seus irmãos, os Pandavas, anteriormente haviam perdido para uma trapaça de seus primos. Com o imenso apoio e graça do Senhor Krishna, os Pandavas finalmente recuperaram seu reino: eles haviam lutado uma longa guerra com virtude e valor, e sua vitória marcou o triunfo do *dharma*, ou retidão, sobre a improbidade.

Por muitos anos após a guerra, Yudhishthira governou o reino com sabedoria e justiça, apoiado por seus quatro irmãos mais novos e Draupadi, a esposa deles, que era um pilar de retidão e que havia demonstrado uma ardente bravura por diversas vezes. Yudhishthira amava profundamente seus súditos, mas, à medida que envelhecia, cresceu dentro dele um anseio profundo e sincero de devotar seus últimos anos unicamente às práticas espirituais. Decidiu então sair em peregrinação ao Monte Meru, a fabulosa montanha de cujo pico se poderia alcançar Svargaloka, o reino celestial do Senhor Indra.

Draupadi e os outros Pandavas compartilhavam do anseio de Yudhishthira. Concordaram em sair em peregrinação juntos. “Que melhor

maneira de empregar o tempo que ainda temos nesta terra do que em viagem a Svargaloka juntos!”, disse Draupadi.

Assim, Yudhishthira tomou medidas para que seu herdeiro, neto de seu irmão Arjuna, fosse coroado rei. No próprio dia seguinte, os Pandavas renunciaram a todos os seus poderes, privilégios e riqueza reais e partiram, vestidos como humildes peregrinos, rumo à sua derradeira jornada.

A caminho dos portões da cidade, uma coisa interessante aconteceu. De nada, apareceu um cão. Era grande, marrom e parecia que estava com a ideia fixa de ir com eles. Ele os seguiu fora dos portões e começou a andar um pouco atrás de Yudhishthira. “Volte para o lugar de onde veio, amigo cão”, disse Yudhishthira. “Esta viagem será árdua.” Mas o cão simplesmente lançou um olhar para Yudhishthira, balançou o rabo algumas vezes e, com o focinho voltado resolutamente para frente, prosseguiu, passo a passo, com suas grandes patas, pelo caminho pedregoso. Ficou claro que o cão havia adotado um novo dono e que não tinha nenhuma intenção de deixá-lo ou a sua família. Yudhishthira não conseguiu pensar num jeito de convencê-lo do contrário, então concordou em deixá-lo acompanhá-los.

Enquanto os Pandavas caminhavam em planícies vastas e secas e através de florestas exuberantes e densas, o cão continuava com eles. Ficou a seu lado, enquanto eles escalavam do sopé das montanhas até os picos nevados. Seguiu-os, subindo por passagens acidentadas e descendo através vales sombreados de azul. Enquanto realizavam sua jornada debaixo de um sol escaldante ou sob rajadas de neve, por dias duros e noites sinistras, ele não se intimidou.

A jornada prosseguiu, e prosseguiu, ininterrupta. Um a um, os membros da família sucumbiram aos elementos rigorosos e implacáveis, à falta de comida, falta de sono e exaustão total. Após a morte de cada um, ficava mais difícil para os outros continuarem. Em todas as vezes, era

Yudhishthira quem confortava os que ainda estavam vivos, lembrando-lhes que o Ser está além da morte. Então, um dia, seu irmão Bhima, último sobrevivente, o mais forte de todos, não acordou. Foi a última gota para Yudhishthira. Ele caiu em lágrimas e soluçou. Não precisava mais se fazer de forte; não havia mais ninguém para consolar.

Quando o cão encontrou seu dono naquele estado, aproximou-se para confortá-lo. Yudhishthira abraçou-o, agradecido, e o cão colocou a cabeça no peito de Yudhishthira. As lágrimas de Yudhishthira se derramavam pela sua face e caíam sobre a régia fronte do cão. Estavam absortos numa tristeza muda.

Pouco depois, Yudhishthira despertou de sua dor; o tempo estava terrivelmente frio, e ele percebeu que, se não prosseguissem, ambos morreriam antes de alcançar Svargaloka. Yudhishthira olhou nos olhos compassivos do cão e disse: “Precisamos nos levantar agora e retomar a jornada, meu bom amigo.”

Nos dias que se seguiram, Yudhishthira começou a perceber que era o cão quem o guiava, e não o inverso. O cão seguia na frente e, sempre que Yudhishthira começava a se atrasar, olhava para trás, como se dissesse *“Você não vem? Você consegue, Yudhishthira! Você consegue!”*

Foi assim que o grande homem e seu amado amigo, o cão, chegaram ao caminho íngreme que serpenteava até o cume do monte Meru. Estavam agora acima das nuvens ondeantes, e à luz do sol suave, a neve brilhava como diamante. Finalmente alcançaram o topo. Não é necessário dizer que Yudhishthira ficou extasiado. Ele olhou para o cão, que abanava o rabo ritmicamente, como se seguisse uma canção celestial. Parecia sorrir para Yudhishthira. Era como se aquele belo animal soubesse que, como peregrinos, ele e Yudhishthira haviam alcançado o mesmo mérito.

Naquele momento, Yudhishthira achou que viu algo se movendo na direção deles. Parecia uma suave esfera de luz, e vinha de um lugar distante. “*O que será?*”, ele se perguntou, apertando os olhos para ver melhor. A luz continuou a pulsar na direção deles, e foi ficando cada vez maior, maior, até que, de repente, todo o campo de visão de Yudhishthira foi inundado por aquela luz branca.

Ele levantou um braço até o rosto e o outro na frente do cão, para protegê-los do brilho.

Olhando por cima do braço, ele viu uma forma emergir da nuvem de luz. Viu o cavalo, a roda e finalmente o corpo de uma sólida e branca carruagem cravejada de cristais cintilantes. Dentro dela, estava um ser vestido com uma túnica de beleza imaculada. A carruagem parou silenciosamente. O ser saiu da carruagem e disse numa voz encantadora: “Yudhishthira!”

Yudhishthira não podia acreditar em seus olhos e ouvidos. Com as mãos postas, exclamou: “Senhor Indra!”

“Sou eu”, disse o Senhor Indra, com um gracioso sorriso. “Vim lhe dar as boas-vindas a Svargaloka.”

“Meu Senhor!”, disse Yudhishthira, reverente. Seu rosto iluminou-se de alegria. Ele pensou: “*Que grandiosa acolhida! Que honra, além da imaginação, ser acompanhado no resto da minha jornada e conduzido a Svargaloka pelo próprio Senhor Indra!*” Ele se lembrou dos membros de sua família que não conseguiram vir até ali e visualizou-os, todos, compartilhando aquela honraria e viajando com o Senhor Indra, em sua carruagem, até Svargaloka.

“Venha”, disse o Senhor Indra, oferecendo a mão a Yudhishthira. “Suba.”

Yudhishthira saiu do devaneio. Disse com humildade: “Obrigado, meu Senhor. Eu vou. E meu cão leal também vai.”

“Seu cão?”, disse o Senhor Indra, perplexo. Ele riu e acrescentou: “Não, seu cão não pode vir. Foi você que conquistou todo o mérito por ter lutado para sustentar o *dharma* na longa guerra.”

Yudhishthira ficou cabisbaixo. Com suavidade na voz, disse: “Eu agradeço, Senhor, por sua generosa oferta, mas sem este cão não posso segui-lo a Svargaloka.”

“Yudhishthira”, disse o Senhor Indra severamente, “para entrar no reino de Svargaloka, é preciso passar pelo portão da morte”. “Você está entre os homens mais raros, pois viveu uma vida tão virtuosa que pode entrar no meu reino enquanto ainda está vivo. Você está me dizendo que vai desistir deste mérito de muitas vidas por um *cão*?”

“Sim, meu Senhor, eu desistirei de Svargaloka por este meu amado amigo. Ele me adotou como dono e suportou a mesma imensa dureza que eu nesta peregrinação. Ele me ofereceu companheirismo, conforto e encorajamento quando eu não tinha mais ninguém. Acabei por amar e admirar este cão e não posso abandoná-lo agora. De fato, acredito que foi ele quem me conduziu até você. Quando nada, é *ele* quem merece ir com você, não eu.”

“Então, você ama um cão mais do que realizar seu desejo de ir para o céu?”, perguntou o Senhor Indra incrédulo.

Yudhishthira curvou-se respeitosamente diante do Senhor Indra e disse com uma voz resoluta e humilde: “Sim, meu Senhor. É por causa deste cão que ainda estou vivo. Qualquer glória que eu alcance, devo partilhar com ele.”

Yudhishthira então quis afagar a cabeça do seu cão. Ao abaixar a mão, entretanto, tocou em algo estranho; não parecia, de jeito nenhum, pelo de cão. Olhou para baixo e, para seu espanto, viu que sua mão descansava sobre um cetro brilhante. Arregalou os olhos. Elevou-os devagar. Ali, no lugar do seu amado cão, segurando o cetro, estava seu pai, o Senhor Dharma.

“Você, meu senhor?”, disse Yudhishthira, deslumbrado. “O cão era *você* ?”

“Sim, meu querido filho”, disse o Senhor Dharma. Seus olhos reluziam de orgulho. “Yudhishthira, você é a personificação do *dharma* . Ao longo de sua vida, você seguiu o *dharma* a cada passo, em cada situação, em cada encontro que teve. Durante a sua última jornada na terra, vim a você na forma de um cão, e você me tratou com um coração de ouro. Vá, meu filho. Siga com Indra Devata!”

“O companheiro fiel de Yudhishthira” é baseado numa história contada em um dos grandes épicos da Índia, o Mahabharata, atribuído ao sábio Vyasa. Essa escritura conta o duradouro conflito entre os príncipes Pandava e Kaurava a respeito de um disputado reino. Ao longo desse épico, o conceito de dharma e suas várias aplicações são explorados.

Adaptação por Margaret Simpson

Ilustração por Mort Gerberg

Layout por Jaime A. Castañeda

© 2018 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.